

DIABETES MELLITUS GESTACIONAL; UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 03/04/2023

Kamilla Santos Ribeiro

Flávio Júnior Soares Godoi

Beatriz Victoria Cardoso Brandao Santos

Samantha Costa de Sousa

Brenda Kawany de Andrade Moraes

Julia Fernanda Gouveia Costa

Heloene Aparecida Sousa Machado

Tonny Venâncio de Melo

Thais de Carvalho Costa

Walker Alves Costa

Elza de Sousa Pereira Armondes

Núbia Kênia Carneiro Silva

suma, o objetivo principal deste trabalho é demonstrar as literaturas disponíveis acerca da diabetes mellitus gestacional para a compreensão do manejo deste problema de saúde pública, além de ter como objetivo secundário auxiliar futuras pesquisas acerca da temática proposta. Todavia, este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no modelo descritivo analítico. **PALAVRAS-CHAVE:** Diabetes mellitus gestacional, pré-natal, saúde pública.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) trata-se de um distúrbio hiperglicêmico diagnosticado durante o período gestacional, sendo caracterizado por ser o problema mais comum deste período (Lima, 2012). Todavia, o DMG é um grande problema de saúde pública por desencadear prejuízos para o binômio mãe-bebê, à longo e curto prazo. Esta condição deve ser diagnosticada de forma mais precoce possível, sendo de suma importância a realização de exames no primeiro semestre, quando se deve iniciar o pré-natal (Rosset, 2020).

RESUMO: O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) trata-se de um distúrbio hiperglicêmico diagnosticado durante o período gestacional. Esta condição deve ser diagnosticada de forma mais precoce possível, sendo de suma importância a realização de exames no primeiro semestre, quando se deve iniciar o pré-natal. Em

Segundo a American Diabetes Association, por meio de uma pesquisa realizada com a amostra de 3.744 gestantes americanas diagnosticadas com DMG, o acompanhamento disponibilizou resultados que demonstram que as mulheres negras e hispânicas obtiveram maior risco para o desenvolvimento do DMG, quando equiparado com as mulheres brancas. Diante desta pesquisa, pode-se delimitar alguns fatores de risco, como: a idade materna elevada, ganho de peso durante a gestação, sobrepeso ou obesidade, histórico de síndrome dos ovários policísticos, hipertensão arterial sistêmica e gestação múltipla.

Nesse sentido, o objetivo principal deste trabalho é demonstrar as literaturas disponíveis acerca da diabetes mellitus gestacional para a compreensão do manejo deste problema de saúde pública, além de ter como objetivo secundário auxiliar futuras pesquisas acerca da temática proposta.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no modelo descritivo analítico. Partindo da utilização de seis etapas, sendo elas: escolha da temática que será trabalhada, delimitação dos critérios de inclusão, pesquisa nas bases de dados, seleção dos estudos que serão utilizados, análise dos pontos-chaves, por fim, catalogação dos tópicos importantes.

Nesse sentido, os critérios de inclusão delimitados foram: trabalhos disponibilizados integralmente de forma gratuita nas bases de dados Scielo ou Periódico Capes, no idioma inglês ou português, com periodicidade dos últimos dez anos (2012-2022), relacionados aos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) “diabetes mellitus gestacional, saúde pública, pré-natal” com os operadores booleanos “and” e “or”.

RESULTADOS

Em suma, a partir da utilização da revisão integrativa da literatura, houve obtenção de trabalhos com pontos relevantes para a compilação deste estudo, sendo estes repetidos nas bases de dados. Diante disso, a análise das conclusões dos trabalhos para a compreensão dos atuais estudos sobre a temática.

	SCIELO	PERIÓDICO CAPES
trabalhos encontrados apenas com os DECS	104	5.000
aplicação dos filtros de periodicidade	27	2.134
aplicação dos filtros de idioma	27	37
Seleção dos trabalhos relacionados à temática	6	10

quadro 1 - catalogação quantitativa dos trabalhos selecionados setorizados por cada critério de inclusão

fonte: autores, 2022

Diante da análise dos trabalhos selecionados, pode-se compreender que a associação entre suplementação de ferro e DMG não é correlacionado, a partir de uma da utilização, na década de 2000, da suplementação de ferro para mulheres com níveis adequados de hemoglobina e ferritina sérica, como forma profilática de anemia gestacional, levantando a hipótese de maior risco para o desenvolvimento de DMG (Miranda, 2023). O DMG pode ser caracterizado como um grave problema de saúde mundialmente, caracterizado por aproximadamente 25%, de acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes. O Brasil, utiliza o Sistema Único de Saúde para atender as mulheres com DMG, tendo como prevalência um índice que varia entre 1% a 37%, que quando comparado com a média mundial de 16,2%, demonstra-se como uma alta prevalência com necessidade de mitigação (Oliveira, 2021).

Além disso, o aumento do nível glicêmico no sangue durante a gestação é um fator de complicação para a saúde do bebê, atingindo os rins e a hipertensão. Dessa forma, os serviços de saúde devem estar capacitados para atender esta demanda, estimulando a identificação de lesões em órgãos para o manejo adequado e precoce destas possíveis complicações (Araújo, 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), há critérios que definem o diagnóstico do DMG, sendo o rastreio preconizado antes de completar 20 semanas de idade gestacional. Nesse sentido, o manejo deve ser realizado através do exame de glicemia em jejum, sendo o diagnóstico efetuado quando o resultado obtido for entre 92 e 125 mg/dl. Além disso, após as 24 semanas de gestação, deve ser realizado o teste oral de tolerância à glicose, onde os valores de referências são: glicemia de jejum ≥ 92 , glicemia após 1h ≥ 180 mg/dl ou após 2h ≥ 153 mg/dl (Moura, 2021).

CONCLUSÃO

Diante disso, pode-se compreender a importância da adesão precoce ao pré-natal e a continuidade da prestação de uma assistência humanizada e eficaz. Nesse contexto, faz-se necessário a implementação de políticas públicas que garantam a assistência às gestantes, de forma gratuita, integral, holística e humanizada. Por fim, novos estudos acerca de como realizar o manejo desta patologia, utilizando as principais problemáticas, compreendendo os pontos problemas que aumentam esta situação na saúde pública.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Irismar Marques et al. Cuidados de enfermagem à pacientes com diabetes mellitus gestacional. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020.

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Gestational diabetes mellitus. **Diabetes Care**. v. 32, sup. 7, p. 78-85, 2017.

LIMA, Daliane Angelica; BRASILEIRO, Aline Alves; DE SOUZA ROSA, Lorena Pereira. Riscos e Consequências das Diabetes Gestacional: uma revisão bibliográfica. **Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde**, v. 39, n. 4, p. 561-567, 2012.

MIRANDA, Vanessa Iribarrem Avena et al. Iron Salts, High Levels of Hemoglobin and Ferritin in Pregnancy, and Development of Gestational Diabetes: A Systematic Review. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 44, p. 1059-1069, 2023.

MOURA MARTINS, Alana; BRATI, Luiza Proença; BRUN, Sandra Martini. TRATAMENTO PARA O DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista GepesVida**, v. 7, n. 16, 2021.

OLIVEIRA, Ana Carolina Valadão et al. Diabetes Mellitus Gestacional: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7080-e7080, 2021.

ROSSETT, Taís Cristina¹ WITTMANN et al. Prevalência do diabetes mellitus gestacional em um ambulatório de alto risco do oeste do Paraná. **Revista Thêma et Scientia**, v. 12, n. 1, 2022.